

# CRUZANDO FRONTEIRAS EM BUSCA DA FORMAÇÃO MÉDICA

## Cruzando Fronteras en Busca de Formación Médica

Maria Aparecida Webber\*

**Resumo:** A mobilidade na fronteira Brasil–Paraguai (Foz do Iguazu e *Ciudad del Este*) é um fenômeno observado por moradores locais, turistas, pesquisadores e pesquisadoras. Esse contexto fronteiriço tão singular foi tema de inúmeros trabalhos acadêmicos, sobretudo centrados nos tópicos relacionados ao comércio, contrabando e descaminho. Entretanto, outros fluxos vêm ganhando espaço no *cruce* cotidiano da Ponte da Amizade, com milhares de brasileiros e brasileiras buscando no Paraguai a formação superior em medicina nas instituições de ensino superior privadas. O presente trabalho contextualiza essa fronteira tão singular e apresenta o cenário da educação superior em medicina atual na região.

**Palavras-chave:** Fronteira; Educação Superior; Medicina.

**Resumen:** La movilidad en la frontera Brasil-Paraguay (Foz de Iguazú y Ciudad del Este) es un fenómeno observado por personas locales, turistas, investigadores e investigadoras. Este singular contexto fronterizo ha sido objeto de numerosos trabajos académicos, principalmente enfocados en temas relacionados con el comercio, contrabando y desfalco. Sin embargo, otros flujos han ido ganando terreno en el nudo cotidiano del Puente de la Amistad, con miles de brasileños que buscan la educación superior en medicina en Paraguay en instituciones educativas de grado privadas. El presente trabajo contextualiza esta frontera única y presenta el escenario actual de la educación superior en medicina en la región.

**Palabras-clave:** Frontera; Educación Superior; Medicina.

## Introdução

Estudar as fronteiras requer um constante aprimorar do olhar de pesquisadora, a fim de apreender suas dinâmicas e mudanças. Em 2016, recém-ingressante no Mestrado em Antropologia da UFPR, minhas intenções de pesquisa sobre a fronteira estavam ligadas às relações entre brasileiros e paraguaios, em como a fronteira figurava na construção dessas relações entre diferentes nacionais. Ao iniciar as incursões pré-campo, para melhor definição dos caminhos etnográficos a serem tomados, deparei-me com um movimento novo: um fluxo em direção ao Paraguai pela formação superior em Medicina.

Na fila do mercado, nos comércios, no transporte coletivo, na mesa ao lado no restaurante, na conversa com os vizinhos - o assunto era o volume de brasileiros que chegavam para se tornar estudantes de Medicina. Entendi nesse momento, a importância de estar nessa fronteira, de ouvi-la. Desde então, acompanho presencial e virtualmente

\* Doutoranda do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Sociedade, Cultura e Fronteiras – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Servidora TAE na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). E-mail: webber.cidamaria@hotmail.com.

os inúmeros desdobramentos que esse fenômeno infere, trazendo à reflexão acadêmica a realidade experienciada por esses grupos e também por mim, enquanto moradora da fronteira e pesquisadora.

É notável ressaltar que os anos de 2020 e 2021 foram especialmente desafiadores para a pesquisa, em razão das questões sanitárias decorrentes da Pandemia de Covid-19. Diferentes protocolos foram adotados ao longo do tempo e, por 7 meses, tivemos inclusive o fechamento total da Ponte da Amizade, que liga Brasil e Paraguai sobre o rio Paraná. O bloqueio da fronteira paraguaia foi decretado em 18/03/2020, pelo presidente do Paraguai Mario Abdo Benítez, e sua reabertura foi acordada bilateralmente em 15/10/2022. Como pontuam Mascarenhas & Klauck (2021), o fechamento da ponte é um fato recorrente com cunho de manifestação e organização de algum segmento da população, porém, com características de menor tempo de duração dos bloqueios e produto de uma demanda específica de negociação, em geral entre Estado e manifestantes.

No ano de 2020, a decisão de bloqueio total estendeu-se por um período nunca antes visto, na tentativa de conter a disseminação do coronavírus e reduzir o fluxo de pessoas transitando entre os dois países. Na época, observamos por um lado um grande movimento de brasileiros deixando o Paraguai, sobretudo nessa região, os estudantes das

faculdades de Medicina que retornavam às suas casas no Brasil; por outro lado um grande volume de paraguaios que, vindos de São Paulo e de outros centros urbanos, buscavam entrar de volta no país e regressar às suas famílias no Paraguai. Neste contexto inédito e extremamente tenso, Silva & Dorfman (2020) ressaltam a discordância dos atores locais mediante o tipo de medida restritiva de controle adotada na mobilidade dessa fronteira.

Durante esse período de fronteiras fechadas, e depois, até a vacinação da maior parte da população e o decréscimo dos números de casos de Covid-19, as faculdades privadas paraguaias pesquisadas adotaram o ensino remoto ou híbrido como estratégia educacional de continuidade das atividades. As turmas de períodos iniciais, com maior carga horária teórica, mantiveram as aulas totalmente em ambiente virtual; já turmas de semestres mais avançados do curso, adotaram escalonamento ou esquema rotativo no sistema híbrido de aprendizagem (parte presencial e parte remoto), para cumprimento de carga horária em laboratórios e hospitais.

O fato extraordinário do fechamento das fronteiras, juntamente com a crise sanitária que se desdobrou em dificuldades financeiras e perdas familiares, parece a princípio causar somente dificuldades e evasão. Contudo, constatei junto aos estudantes uma facilitação de acesso a novos alunos que se encontravam fisicamente distante dessa fronteira, e que cursaram os primeiros semestres desde suas cidades de origem (no Brasil), para somente agora em 2022, com a retomada das aulas majoritariamente presenciais, deslocarem-se e de fato, migrarem a essa região fronteiriça para continuidade do curso de medicina.

Dentre as estudantes e os estudantes que hoje residem nessa fronteira e se dedicam ao estudo superior em medicina no Paraguai, há uma diversidade de perfis, faixa etária, nível escolar, condição socioeconômica. Esse grande volume e variedade estão conectados a uma grande oferta de vagas em diferentes faculdades privadas. Neste trabalho, busco compartilhar alguns apontamentos sobre esse espaço fronteiriço tão singular, bem como apresentar dados relevantes sobre as Instituições de ensino privadas que disponibilizam vagas para o curso superior em medicina na região.

## Contexto fronteiriço: as três fronteiras AR-BR-PY

Longe do mar, mas cercada de potentes rios, a região das três fronteiras está localizada em uma área de rica vegetação e diversidade biológica, sendo casa do Parque Nacional do Iguaçu. Comporta ainda, a maior hidrelétrica em geração de energia do Mundo, a ITAIPU Binacional; e serve de destino turístico a milhões de pessoas anualmente.

Figura 1 - Mapa amplo: localização da região das três fronteiras (AR-BR-PY)



Fonte: Google Maps. Consulta em: 12 jul. 2022.

A Oeste do Brasil, no Estado do Paraná, a cidade de Foz do Iguaçu comporta a margem brasileira dessa fronteira. Com uma população estimada em 257.971<sup>1</sup> pessoas, a cidade é conhecida pelos atrativos turísticos, alguns já citados, mas também vem se tornando referência como polo educacional. Possui uma Universidade Federal, a UNILA (Universidade Federal da Integração Latino-americana); uma Universidade Estadual, a UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná); um Instituto Federal de Educação, o IFPR; além de várias faculdades

<sup>1</sup> Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/foz-do-iguacu/panorama>. Consulta em: 14 jul. 2022.

privadas. É residência, portanto, de um grande público estudantil local, vindos de diferentes cidades e países, que se soma ainda aos brasileiros e brasileiras que estudam do outro lado da fronteira e vivem em Foz do Iguazu.

A leste do Paraguai está Ciudad del Este (CDE), antes chamada de Puerto Presidente Strossner, e antes ainda chamada de Puerto Flor de Lis. Presenciou as diferentes etapas do desenvolvimento econômico paraguaio, e é considerada uma importante porta de entrada nos fluxos migratórios Brasil – Paraguai. Segundo informações do site oficial do Departamento (equivalente a unidade federativa estado no Brasil) de Alto Paraná:

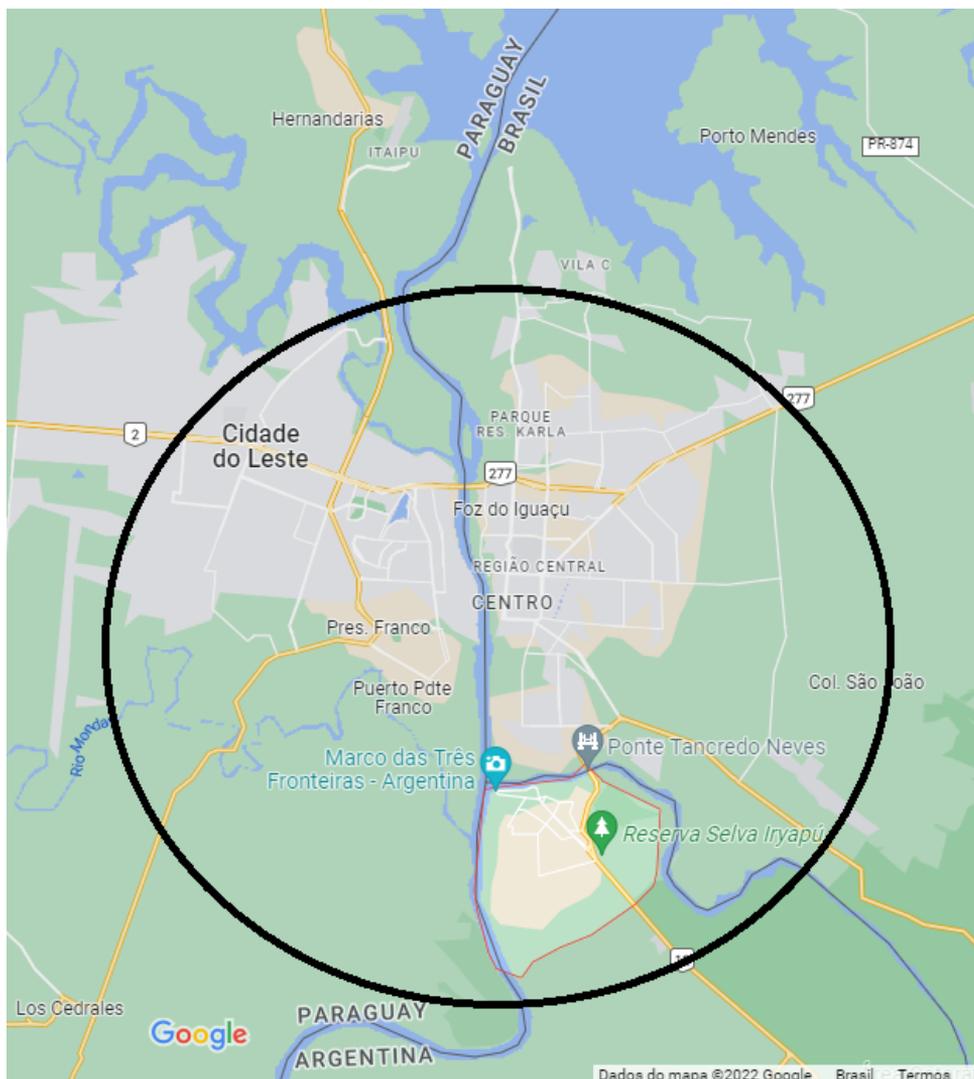
Por su población y por su desarrollo económico, es la segunda ciudad más importante del Paraguay, contando con 312 652 habitantes, y su área metropolitana con más de 800 000 habitantes (si se incluye la ciudad de Foz de Iguazú) y superior a 500 000 habitantes si se habla sólo dentro del departamento<sup>2</sup>. (PY, 2022)

Na região nordeste Argentina, Puerto Iguazú figura como uma das mais importantes cidades da Província (unidade federativa equivalente ao estado, no Brasil) de Misiones, cuja capital é Posadas. Com uma população estimada em 74 mil habitantes, pelos dados do Instituto Nacional de Estadística y Censos (INDEC) de 2010, é a menor cidade das três fronteiras. Apesar de um histórico importante do fluxo de estudantes brasileiros que buscam a formação médica na Argentina, principalmente a partir da primeira década dos anos 2000, essa presença ocorre na capital Buenos Aires, nas cidades de La Plata, Cordoba, Rosario, entre outras; porém não em Puerto Iguazú.

A dinâmica e sistema de funcionamento do ensino superior na Argentina são diferentes do Paraguai e Brasil, com características específicas de ensino. Apesar de existirem faculdades privadas, a grande busca por parte dos brasileiros é no acesso às IES públicas localizadas nas cidades citadas. A cidade argentina de Puerto Iguazú, portanto, não figura diretamente como ator nesse cenário educacional fronteiriço por não oferecer o curso, porém certamente contribui no contexto ampliado das possibilidades e características regionais das três fronteiras. Além de ser um acesso terrestre às cidades universitárias argentinas, há um fluxo cotidiano à cidade. Os deslocamentos para Puerto Iguazú têm “caráter festivo” (SILVA, 2013, p. 12), para utilização da rede de serviços – restaurantes e bares, e compra de artigos importados – como vinhos, roupas, apesar do rígido controle de fronteira, havendo parada e identificação obrigatória tanto na entrada quanto na saída do país.

<sup>2</sup> Site do Departamento de Alto Paraná. Disponível em: <http://www.altoparana.gov.py/v0/index.php/ciudad-del-este>. Consulta em: 14 jul 2022.

Figura 2 - Região das três fronteiras (AR-BR-PY)



Fonte: Google Maps. Consulta em: 12 jul. 2022.

Afunilando geograficamente o olhar à região das três fronteiras, percebemos uma composição mista entre fronteiras terrestres e fluviais. Temos duas pontes figurando como importantes caminhos de integração entre os países. A Ponte Internacional da Amizade, inaugurada em 1965, liga Foz do Iguaçu (BR) a Ciudad del Este (PY) sobre o rio Paraná; já a Ponte Internacional da Fraternidade (também chamada de Ponte Tancredo Neves), une os municípios de Foz do Iguaçu (BR) e Puerto Iguazú (AR), sobre o rio Iguazu. Argentina e Paraguai estão conectados também por terra, porém o trânsito principal entre os países se dá também pelas pontes, passando por Foz do Iguaçu.

Muitas pesquisas já tomaram a região como *locus* de análise, porém ainda há muito a ser problematizado e estudado no campo de estudo de fronteiras, principalmente nas relações entre países latino-americanos. Segundo Albuquerque (2010)

Faltam estudos que analisem as relações de poder e as diferenças econômicas, políticas e culturais entre as nações da América Latina. Novos trabalhos sobre imigrações fronteiriças podem se constituir num caminho profícuo de reflexão sobre o Brasil e sua tensa relação com os países vizinhos. (Ibid, p. 244)

O cenário estudantil dessa fronteira, pois, configura-se como um universo complexo e extremamente frutífero de pesquisa para diversas áreas do conhecimento. Os reflexos da migração em direção a essa fronteira, na busca pelo acesso à formação superior em Medicina no Paraguai, são sentidos em seus aspectos econômicos e sociais.

O valor dos aluguéis passou por um aumento significativo nos últimos anos, tanto em Foz do Iguaçu quanto em CDE. A oferta de serviços, produtos, aumentou consideravelmente para atender a esse público. Junto com esse movimento, ou gerando esse movimento, há uma grande oferta de vagas e abertura de novas instituições de ensino superior privadas com oferta de medicina na região, que será tratado com maior detalhamento na sequência do texto.

## Instituições privadas de medicina – CDE PY

De acordo com dados coletados ao longo da pesquisa de campo, desde 2014 nota-se um aumento expressivo do fluxo de estudantes na região, majoritariamente em busca da formação médica. Também há oferta de outros cursos superiores, em nível de graduação e pós-graduação, porém com menor expressividade numérica. No primeiro semestre do ano de 2017, contabilizei por meio de dados de campo quase 8 mil estudantes, sendo a maioria brasileiros (WEBBER, 2018).

Segundo fontes jornalísticas, em 2019 (período pré-pandemia) existiriam entre 15 e 20 mil estudantes brasileiros matriculados em cursos de Medicina no Paraguai, somente nesta fronteira<sup>3</sup>. É importante destacar que outras localidades, como a fronteira Pedro Juan Caballero (PY)/Ponta Porã (MS), a capital Asunción, e outras cidades paraguaias, são destinos educacionais semelhantes. Não foi possível, até o momento, ter acesso a nenhum relatório específico expedido pelas instâncias de controle migratório ou órgãos de controle da educação superior, que de fato precisassem o número de estudantes brasileiros matriculados no curso de Medicina em 2022 ou em anos anteriores.

<sup>3</sup> Jornal La Clave: <https://www.laclave.com.py/2019/11/14/piden-convertir-a-cde-en-ciudad-universitaria-por-la-gran-cantidad-de-estudiantes-brasilenos/>. Acesso em: 15 jul. 2022.

As evidências, contudo, demonstram o grande volume e o aumento exponencial dessa presença. No ano de 2017, eram 5 Universidades privadas com oferta do curso de medicina na região fronteira de Ciudad del Este (considerando também a cidade de Presidente Franco e Hernandarias). Em 2022, são 10 instituições de educação superior (IES) que ofertam o curso, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – IES Privadas PY que ofertam Medicina na fronteira CDE - FOZ

NOME DA IES	SIGLA	LOCALIZAÇÃO
Universidad Autónoma del Sur	UNASUR	Ciudad del Este – KM 4
Universidad Católica Nuestra Señora de Asunción	USCA	Campus Alto Paraná - Sede Hernandarias
Universidad Central del Paraguay	UCP	Ciudad del Este - Sede II
Universidad Internacional Tres Fronteras	UNINTER	Sede Ciudad del Este
Universidad de la Integración de las Américas	UNIDA	Sede Ciudad del Este
Universidad Maria Serrana	MARIA SERRANA	Sede Ciudad del Este
Universidad Politécnica y artística del PY	UPAP	Sede Ciudad del Este
Universidad Privada del Este	UPE CDE	Sede Ciudad del Este
Universidad Privada del Este	UPE FRANCO	Sede Presidente Franco
Universidad del Sol	UNADES	Ciudad del Este

Fonte: Elaboração da Autora, 2022.

Várias dessas universidades possuem sede em mais de uma cidade, e algumas tem vocação exclusiva para Medicina. A infraestrutura dessas IES busca atender aos requisitos dos órgãos regulatórios, como o *Consejo Nacional de Educación Superior* - CONES<sup>4</sup> e da *Agencia Nacional de Evaluacion y Acreditacion* – ANEAS<sup>5</sup>, para aprovação do curso e certificação dos selos de qualidade.

Apesar da existência de normativas federais dos órgãos regulatórios paraguaios, cabe destacar que nem todas as instituições de ensino elencadas encontram-se regulares, com todos os cursos aprovados e certificados pelo sistema de acreditação nacional ou regional (Arcu-Sul).

<sup>4</sup> Site oficial CONES: <http://www.cones.gov.py/>.

<sup>5</sup> Site oficial ANEAES: <http://www.aneaes.gov.py/>.

Imagem 1 – Sede de universidade em CDE(PY)



Fonte: Arquivo de campo da autora, 2022.

Algumas universidades possuem convênios com hospitais e consultórios locais para a residência médica dos alunos, e outras ainda contam com estruturas próprias de atendimento, como hospitais universitários e clínicas.

Uma das universidades visitadas possui uma clínica médica em um bairro periférico de Ciudad del Este (PY). Os estudantes fazem o período de rotação nas especialidades médicas (Ginecologia, Pediatria, Emergência, entre outras), com supervisão de equipe médica habilitada, e acompanham os procedimentos e consultas no local. O atendimento é gratuito e funciona com agendamento. Dependendo da especificidade e gravidade do atendimento, os estudantes também interagem diretamente com os pacientes. Segundo relatos da comunidade atendida, a clínica supre uma defasagem nos sistemas públicos de saúde ofertados na região.

Imagem 2 - Clínica Médica Universitária no bairro Remansito – CDE(PY)



Fonte: Arquivo de campo da autora, 2022.

Duas outras instituições de ensino possuem prédios em construção que serão destinados a hospitais universitários. Segundo informações das IES, as estruturas contarão com diversas salas de atendimento, ampliando a complexidade e quantidade de atendimentos realizados pelos estudantes e equipe médica. Outras IES também divulgam projetos de construção de futuros hospitais próprios.

Imagem 3 – Hospital Escuela em construção CDE (PY)



Fonte: Arquivo de campo da autora, 2022.

Além das instituições de ensino privadas, a região ainda conta com a presença de duas Instituições Públicas de Ensino Superior que ofertam Medicina (UNE – PY e UNILA – BR). A UNE<sup>6</sup> (Universidad Nacional del Este) está localizada na cidade paraguaia de Minga Guazú, um pouco mais distante da faixa de fronteira (KM 16), e oferta uma pequena porcentagem anual de vagas aos brasileiros, por meio de acordos bilaterais (WEBBER; SILVA, 2022). Em Foz do Iguaçu, no Brasil, há 11 anos existe a Universidade Federal da Integração Latino Americana – UNILA, com oferta de 29 cursos de graduação regulares, dentre eles o curso de Medicina<sup>7</sup> desde o ano de 2014. A UNILA possui um alto nível de internacionalização de seu público estudantil, com processo seletivo nacional, de entrada para brasileiros, e processo seletivo internacional, para vagas destinadas a outros latino-americanos, incluindo paraguaios.

<sup>6</sup> UNE Medicina: <http://www.une.edu.py/web/index.php/carreras/356-medicina>.

<sup>7</sup> UNILA Medicina: <https://portal.unila.edu.br/graduacao/medicina>.

## Considerações finais

As motivações para o deslocamento humano podem estar atreladas a uma série de fatores, em geral visando uma melhoria da condição de vida (às vezes inclusive a sobrevivência) e realização de projetos pessoais. O que observamos nessa fronteira é uma estreita relação entre os projetos educacionais dos dois países e o estabelecimento de um fluxo migratório para acesso a esses espaços, com duração de permanência finita, ou seja, enquanto durar o processo educacional (concluído ou não).

A própria condição de fronteira é resignificada no movimento diário dessas travessias. Como aponta Albuquerque, “as fronteiras nacionais são lugares de controle e de travessia, lugares de movimento de pessoas que cruzam os limites territoriais e configuram outras fronteiras” (2010, p. 34).

Os dados aqui apresentados são uma pequena parte do complexo universo contextual de pesquisa, que segue agora em sua finalização em nível de Doutorado. A cada reflexão e a cada trabalho, vão sendo amadurecidos os interrogantes da tese, em diálogo com o trabalho de campo junto aos espaços de interação e vivência desses estudantes. O elevado número de instituições de ensino privadas, que ofertam o curso de medicina nessa fronteira, aponta para a relevância do tema e a importância da continuidade de investigação deste tão singular espaço fronteiriço.

## Referências

ALBUQUERQUE, José Lindomar C. **A dinâmica das fronteiras: Os brasiguaios na fronteira entre o Brasil e o Paraguai**. São Paulo: Annablume, 2010.

MASCARENHAS, M. C.; KLAUCK, S. COVID 19 e o fechamento da Ponte Internacional da Amizade. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 6, n. 3, 2021. DOI: 10.23899/relacult.v6i3.2030.

SILVA, Regina Coeli Machado. Vidas, nações e Estados se fazendo nas Fronteiras entre Brasil, Paraguai, Argentina. Ideação – **Revista do Centro de Educação, Letras e Saúde da UNIOESTE**, Campus Foz do Iguaçu, v. 15, n. 2, p. 10-32, 2013.

SILVA, Regina Coeli Machado; DORFMAN, Adriana. “Border Control (Brazil, Paraguay, Argentina) and Local Inventiveness in Times of COVID-19”. **Borders in Globalization Review**, v. 2, n. 1, Fall/Winter, 2020.

WEBBER, Maria Aparecida. **Estudantes brasileiros de Medicina em Presidente Franco (PY): motivações e tensões de um fluxo universitário transfronteiriço**. 2018. Dissertação (Doutorado em Antropologia) – Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba, 2018.

WEBBER, Maria Aparecida; SILVA, Regina Coeli Machado. Entre pontes e livros: Educação superior em medicina na fronteira Brasil-Paraguai. In: CARDIN, Eric Gustavo; ALBUQUERQUE, Lindomar C. (orgs.). **Fronteiras, deslocamentos e suas dinâmicas sociais**. Uberlândia: EDUFU, 2022.